

TEBUCONAZOL VALLÉS

FUNGICIDA

Emulsão óleo em água (EW) com 250 g/L ou 24,2% (p/p) de tebuconazol

TEBUCONAZOL VALLÉS é um fungicida sistémico com ação preventiva e curativa para o controlo de doenças em cereais de outono-inverno, no oídio e na moniliose dos frutos do pessegueiro e da nectarina, no pedrado da macieira e pereira, no oídio da macieira, no olho-de-pavão da oliveira, no oídio da videira e na ferrugem do espargo

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE,
RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

ANTES DE USAR O PRODUTO FITOFARMACÊUTICO LEIA O RÓTULO

Autorização de Venda Nº 1887, concedida pela DGAV

Capacidade da embalagem: 5L e 20L

Um produto:

SHARDA CROP CHEM ESPAÑA, S.L.

Edificio Atalayas Business Center

Carril Condomina nº 3, 12th floor

30006 Murcia - Espanha

Tel.: +34 868 127 589

Distribuído por:

IQV Agro Portugal S.A.

R. Dr. Hilário Barreiro Nunes, Lt 49
2005-002 Santarém PORTUGAL

Tel. 253 217 304

Fax 243 329 112

iqvportugal@iqvagro.

TEBUCONAZOL VALLÉS é um fungicida sistémico da família dos triazóis, inibidor da biossíntese de esteróis, que atua na demetilação (DMI), com atividade preventiva e curativa.

UTILIZAÇÕES, DOSES/ CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO:

CULTURAS	PROBLEMA	CONCENTRAÇÃO ml/hl	DOSES L/ha	ÉPOCA DE APLICAÇÃO	Nº MAX APLICAÇÕES /CAMPANHA	I.S.
Videira (uvas para vinificação) (uva de mesa)	Oídio (Uncinula necator)	40	0,2 a 0,4(*)	Iniciar os tratamentos seguindo as indicações do Serviço de Avisos Agrícolas ou, na sua ausência, fazer aplicações preventivas desde os cachos visíveis até antes da fase de pintor (BBCH 55-80).	2	14 dias
Macieira	Oídio (Podosphaera leucotricha)	40	0,4(*)	Iniciar os tratamentos ao abrolhamento dos gomos (> BBCH 03) e repetir se as condições forem favoráveis ao aparecimento da doença.	2	21 dias
	Pedrado (Venturia inaequalis)	40	0,4(*)	Iniciar os tratamentos seguindo as indicações do Serviço de Avisos Agrícolas ou, na sua ausência, iniciar as aplicações a partir do aparecimento da ponta verde das folhas (>BBCH 07) e repetir se as condições forem favoráveis ao aparecimento da doença	2	21 dias
Pereira	Pedrado (Venturia pyrina)					
Oliveira	Olho-de-pavão (Cycloconium oleaginum)	60	0,6	Iniciar os tratamentos na primavera, seguindo as indicações do Serviço de Avisos Agrícolas ou, na sua ausência, sempre que se verificarem condições propícias ao aparecimento da doença e repetir se necessário.	2	---
Pessegueiro	Oídio (Sphaerotheca pannosa)	50	0,6 a 0,75(**)		1	

Nectarina	Moniliose dos frutos (Monilia laxa)	50 a 75	0,6 a 0,75(**)		1	7 dias
Trigo mole Trigo duro Cevada Aveia Centeio Triticale	Septoriose das espigas (trigos, cevada, centeio e triticale) (Leptosphaeria nodorum) Septoriose das panículas (aveia) (Leptosphaeria nodorum) Septoriose das folhas (Septoria sp.) Helminthosporiose (Pyrenophora teres)	---	1,0	Efetuar os tratamentos desde o início do encanamento até ao final da floração e enquanto se verificarem as condições climatéricas favoráveis ao aparecimento da doença (BBCH 30-69).	1	35 dias
Trigo mole Trigo duro	Ferrugem amarela (Puccinia striiformis) Ferrugem castanha (Puccinia recondita) Oídio (Erysiphe graminis)	---	1,0	Fazer uma aplicação ao aparecimento da doença, devendo manter sãs as duas folhas superiores.	1	35 dias
Cevada	Ferrugem castanha (Puccinia hordei) Oídio (Erysiphe graminis) Rincosporiose	---	1,0	Fazer uma aplicação ao aparecimento da doença, devendo manter sãs as duas folhas superiores.	1	35 dias

	(Rhynchosporium secalis)					
Espargo	Ferrugem do espargo (Puccinia asparagi)	---	1,0	Efetuar os tratamentos no período pós-colheita (BBCH 30-00)	1	---
(*) Não ultrapassar a dose total de 0,8 L/ha, por campanha.						
(**) A dose mais alta deverá ser aplicada se os frutos se destinarem às câmaras frigoríficas após a colheita.						

Intervalo entre aplicações: 14 a 21 dias em videira; 10 a 12 dias em macieira e pereira; 14 a 28 dias em oliveira.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS:

É recomendado que a aplicação de TEBUSHA PRO seja preventiva e em alternância com fungicidas de contacto ou com outros fungicidas com modos de ação diferentes dos DMI.

Para evitar a ocorrência de resistências, não aplicar este produto ou qualquer outro que contenha DMI mais do que duas vezes por campanha em videira, macieira, pereira e oliveira e por ciclo cultural. Nas restantes culturas, aplicar apenas uma vez o TEBUSHA PRO, por ciclo cultural e no conjunto das doenças, utilizando este e outros produtos do grupo dos DMI. Não se deve aplicar este produto em locais onde se verifiquem quebras de eficácia, após aplicações repetidas do mesmo ou de outros do grupo dos DMI.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA:

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

MODO DE APLICAÇÃO:

Para aplicação em macieira, pereira, oliveira, vinha, pessegueiro e nectarina: calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade de distribuição de calda no alvo biológico pretendido. Calcular o volume de calda gasto por hectare em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas). Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por hectare, pelo

pulverizador, de forma a respeitar a dose. Para aplicação em cereais de outono-inverno e espargo: calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por hectare, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Volume de calda a utilizar: Pessegueiro e Nectarina - 1200 a 1500 L/ha; Cereais de outono-inverno (Trigo mole, Trigo duro, Cevada, Aveia, Centeio e Triticale) - 200 a 400 L/ha; Espargo - 1000 L/ha; Macieira, Pereira e Oliveira - 1000 L/ha e Videira - 500 a 1000 L/ha.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS:

Rotulagem conforme o regulamento (CE) No. 1272/2008 [CRE/GHS]:

Pictogramas de perigo



Palavra-sinal: ATENÇÃO

EUH210 Ficha de segurança fornecida a pedido.

H317 Pode provocar uma reação alérgica cutânea.

H318 Provoca lesões oculares graves.

H361d Suspeito de afetar o nascituro.

H411 Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

P260 Não respirar as poeiras nem a nuvem de pulverização.

P262 Não pode entrar em contacto com os olhos, a pele ou a roupa.

P270 Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

P273 Evitar a libertação para o ambiente.

P280 Usar luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular, proteção facial e proteção auditiva.

P302+P352 SE ENTRAR EM CONTATO COM A PELE: Lavar abundantemente com água e com sabão.

P305+P351+P338 SE ENTRAR EM CONTATO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.

P337+P313 Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.

P391 Recolher o produto derramado.

P405 Armazenar em local fechado à chave.

P501a Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

SP1 Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

SPe3PT2 Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em videira, em relação às águas de superfície.

SPe3PT2 Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em cereais de outono-inverno e espargo, em relação às águas de superfície, incluindo a utilização de bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 60% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto.

SPe3PT2 Para proteção das plantas não visadas, em pomares de macieira, pereira, pessegueiro, nectarina e oliveira, respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às zonas não cultivadas. Sempre que possível, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto, não necessitando, desta forma, de zona não pulverizada, para proteção das plantas não visadas.

SPe3PT2 Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros em macieira, pereira, pessegueiro, nectarina e oliveira em relação às águas de superfícies, incluindo a utilização de bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 80% de redução no arrastamento de calda pulverizada durante a aplicação do produto.

SPoPT2 Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas, mesmo que por períodos curtos, para tarefas de inspeção e de manutenção, estes deverão usar calças e camisa de mangas compridas. No caso de se proceder à colheita, deverão ser usadas luvas, calças e camisa de mangas compridas.

SPoPT4 O aplicador deverá usar trator cabinado na aplicação de produto em pomares.

SPoPT5 Impedir o acesso de trabalhadores às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.

Primeiros socorros:

Afaste-se da zona de perigo • **Em caso de inalação:** no caso de distúrbio respiratório, contacte o INEM através do 112 ou o Centro de Informação Antivenenos (CIAV) através do **800 250 250** • **Em caso de contacto com a pele:** remova todas as roupas contaminadas, lave de imediato a zona exposta com água corrente • **Em caso de contacto com olhos:** lavar imediatamente durante 15 a 20 minutos sob água corrente, tendo cuidado para ter as pálpebras abertas • **Em caso de ingestão:** lavar a boca imediatamente com água. Não induza o vômito sem orientação médica. Entre em contacto com o INEM ou com o CIAV • Em todos os casos, se os sintomas persistirem ou se não se sentir bem, consulte de imediato um médico e mostre-lhe o rótulo e/ou a **Ficha de Dados de Segurança** (que contém informações mais detalhadas) • Em caso de intoxicação de animais, entre em contacto com o seu veterinário.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Anti Venenos, Telef: 800 250 250



SPTT1 A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Armazenamento: Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.

Nota: Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores que estão fora do nosso domínio, pelo que nos responsabilizamos apenas pelas características previstas na Lei.